

Recebido em: 01 Nov. 2023

Aprovado em: 20 Jan. 2024

Publicado em: 24 Jan. 2024

DOI: [10.18554/rt.v16i3.7134](https://doi.org/10.18554/rt.v16i3.7134)

v. 16, n. 3 - Set. / Dez. 2023

LETRAMENTOS ACADÊMICOS: RELAÇÕES ENTRE ENSINO, PESQUISA E FORMAÇÃO DOCENTE POR MEIO DA ESCOLHA DO TEMA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

ACADEMIC LITERACIES: RELATIONSHIPS BETWEEN TEACHING, RESEARCH, AND TEACHER EDUCATION THROUGH THE CHOICE OF THE THEME FOR THE FINAL PAPER (TCC)

ALFABETIZACIONES ACADÉMICAS: RELACIONES ENTRE ENSEÑANZA, PESQUISA Y FORMACIÓN DOCENTE A TRAVÉS DE LA ELECCIÓN DEL TEMA DEL TRABAJO FINAL DE CURSO (TCC)

Larissa Naiara Souza de Almeida
E-mail: almeidalarissa2011@gmail.com

Maria do Carmo Carvalho Madureiro
E-mail: maria.faec@gmail.com

Messias Dieb
E-mail: mhdieb@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo foi analisar as relações entre o processo de escolha do tema do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e a formação docente. O estudo, com enfoque qualitativo, apresenta a construção de dados por meio de entrevistas semiestruturadas com estudantes concluintes do curso de Pedagogia de uma universidade pública cearense. Com base nos princípios do modelo dos letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 2014), a análise dos relatos dos estudantes nos permite compreender que a escolha dos temas para o TCC é mediada por suas identidades, tanto estudantil como acadêmica, e que os significados em torno dessa escolha são negociados por meio do envolvimento deles em contextos e situações específicos de escrita, que são localizados ao longo da formação tanto dentro como fora da ambiência universitária.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Inicial. Pesquisa. Prática Pedagógica. Curso de Pedagogia. Letramentos acadêmicos.

ABSTRACT

This article aims to analyze the relationships between the process of choosing the themes for the Final Paper (TCC, in Portuguese) and the teacher education. The study, within a qualitative perspective, presents the construction of data through semi-structured interviews conducted with students in the final semesters of the Teacher Education Undergraduate Course (called

Pedagogy in Brazil) at a public university in Ceará – Brazil. Based on the principles of the academic literacies model (LEA; STREET, 2014), the data analysis allows us to understand that the choice of themes for the TCC is mediated by both student and academic identities and that the meanings surrounding that choice are negotiated through their involvement in specific writing contexts and situations, which are located throughout their education process, both inside and outside the university environment.

KEYWORDS: *Initial Teacher Education. Research. Pedagogical Practice. Teacher Education Undergraduate Course. Academic Literacies.*

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar las relaciones entre el proceso de elección de los temas para el Trabajo Final (TCC, en portugués) y la formación docente. El estudio, en una perspectiva cualitativa, presenta la construcción de datos a través de entrevistas semiestructuradas realizadas con estudiantes de los últimos semestres del Curso de Pedagogía de una universidad pública de Ceará – Brasil. Basado en los principios del modelo de las alfabetizaciones académicas (LEA; STREET, 2014), el análisis de datos permite comprender que la elección de temas para el TCC está mediada tanto por las identidades estudiantil como académica y que los significados que rodean esa elección se negocian a través de su implicación en contextos y situaciones específicas de escritura, que se sitúan a lo largo de su proceso formativo, tanto dentro como fuera del ámbito universitario.

PALABRAS-CLAVE: *Formación Inicial del Profesorado. Pesquisa. Práctica Pedagógica. Curso de Pedagogía. Alfabetizaciones Académicas.*

INTRODUÇÃO

Ler e escrever academicamente é um desafio que se apresenta para muitos estudantes no contexto universitário (BEZERRA, 2015), principalmente quando esses discentes são solicitados a elaborar produções escritas relevantes, como, por exemplo, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O momento do TCC para o estudante ocorre ao término do curso, quando os professores levantam expectativas de que ele já deveria possuir conhecimentos diversos sobre os letramentos que permeiam esse contexto, no caso os letramentos acadêmicos descritos por Lea e Street (2014). Segundo esses autores, a perspectiva dos letramentos acadêmicos, a qual serviu de base teórica para a produção deste artigo, busca compreender a adequação da escrita dos estudantes a cada cenário para o qual essa escrita se direciona, bem como as relações de poder envolvidas nesse processo e o modo como os estudantes tendem a lidar com os sentidos sociais e identidades que cada uma dessas práticas de escrita suscita. Assim sendo, temos visto que o TCC tem se apresentado como uma atividade de escrita

carregada de temores e dificuldades por parte daqueles que se propõem a fazê-lo a fim de concluir seu curso e obter a tão esperada formação profissional.

Em meio a essas dificuldades, podemos citar alguns consensos, como pouca familiaridade com a prática de escrita de alguns gêneros acadêmicos (BEZERRA, 2015), precárias experiências significativas com a prática da pesquisa no ambiente universitário, além da inexperiência com uma escrita de forma contextualizada, autônoma e crítica, o que, muitas vezes, ressoa como herança dos anos iniciais da escolarização básica (SOUSA, 2020). Alicerçados nesse cenário de incertezas e ansiedades em torno dos letramentos acadêmicos, elaboramos nosso objeto de reflexão para este texto. Nosso empreendimento científico não se limita apenas a pontuar obstáculos inerentes ao desenvolvimento da produção textual referente a esses gêneros acadêmicos, cuja relevância é indiscutível, mas, também e principalmente, a escolha de um tema para ser pesquisado em um TCC e a relação que é feita pelos estudantes entre essa escolha e a sua formação profissional.

Partindo do princípio de que todo pedagogo/professor precisa ser também um pesquisador na sua e para a sua área de prática profissional, tomamos aqui como foco os estudantes de Pedagogia por compreendermos que o papel do pedagogo/professor tem sido visto diretamente implicado na prática da pesquisa, em busca de soluções para problemas que perpassam as nuances do saber docente cotidiano. Sendo assim, nossa questão de investigação é materializada pelo seguinte apontamento: quais são as implicações da escolha do tema do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para a formação de estudantes de um curso de Pedagogia?

O percurso metodológico foi trilhado pelo desenvolvimento de entrevistas semiestruturadas com estudantes do curso de Pedagogia de uma universidade pública cearense, os quais foram escolhidos por estarem em processo de construção do seu Trabalho de Conclusão de Curso. Portanto, são discentes que passaram por praticamente todas as disciplinas e atividades do curso e, ao serem abordados para participarem desta pesquisa, estavam necessariamente desenvolvendo uma das fases que compõem o processo de elaboração de seu TCC.

MÉTODOS

Os cursos de licenciatura em Pedagogia têm demandado sólida formação teórica, bem como estudos de natureza prática, atravessados pela investigação científica e pela reflexão crítica do contexto escolar e educacional (BRASIL, 2006). A proposta deste trabalho soma-se

a isso, no sentido de refletir sobre os princípios formativos que orientam os profissionais da docência, por meio da discussão do tema que eles elegem para constituir o trabalho investigativo em seu TCC, o qual julgamos basilar no contexto da formação inicial. Desse modo, ressaltamos aqui as premissas que norteiam a pesquisa aqui empreendida, a saber, a pesquisa como princípio científico e como processo educativo (DEMO, 2006).

A relevância dessas duas premissas, especialmente para um curso que forma professores, mostra-se mediante a necessidade dos discentes em formação, relativas às fragilidades que lhes afligem durante o processo de planejar e relatar a pesquisa, ou seja, de construir conhecimentos por meio da escrita. Esse fato está diretamente vinculado à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que é visto por muitos graduandos não como um processo avaliativo e formativo, mas, sim, como um momento de grande sofrimento psíquico, permeado de angústia e desespero (CARVALHO; CASTANHEIRA; MACHADO, 2023). Não há como descrever aqui todas as fragilidades desse processo, mas sabemos que muito se deve à pouca experiência com a pesquisa científica e com a escrita acadêmica durante todo o curso.

Nesse sentido, os discentes podem ser levados à sensação errônea de que não sabem escrever ou de que são inaptos para se comunicarem no ambiente universitário. Em verdade, muitas dessas dificuldades podem estar na pouca familiaridade deles com os gêneros de texto, que são próprios do universo acadêmico. Alguns autores, como Carlini (2017) e Bazerman (2018), concordam que aprender a escrever na Universidade é uma tarefa árdua demais para se enveredar sozinho(a). É necessário, pois, a presença participativa e ativa dos professores como orientadores da aprendizagem.

Convergindo com esse entendimento, há convenções que regulam a escrita acadêmica que são cobradas pelos professores dos estudantes, mas que, em muitas situações, não lhes são adequadamente ensinadas. Esse fenômeno possui características que são identificadas sob a denominação de “*aspectos ocultos do letramento*” (STREET, 2010) e é muito próximo do que Lillis (1999) convencionou chamar de “*prática institucional do mistério*”. Em síntese, esses autores identificam aspectos do processo de ensino e aprendizagem da escrita no contexto acadêmico que não são claramente explicitados pelos docentes aos estudantes. Portanto, ao não serem diretamente compreendidos pelos discentes, justifica-se a denominação feita por Street ao chamá-los de “ocultos”.

Com base nessa fundamentação, o desenvolvimento metodológico descrito neste artigo foi ancorado em uma proposta de pesquisa de base qualitativa, à medida que visamos a contemplar a natureza subjetiva do fenômeno investigado e à medida que perpassa a escolha do

tema do TCC e sua influência na formação de estudantes de Pedagogia, participantes desta pesquisa. Esse tipo de pesquisa “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, DESLANDES; GOMES, 2009, p. 64). Para responder a esse intento, elegemos trabalhar com a técnica de entrevista semiestruturada, por compreendermos que esse instrumento nos forneceria os subsídios necessários para responder adequadamente ao nosso objeto de estudo, posto que necessitaríamos valorizar o discurso, as concepções e as experiências dos participantes sobre a temática aludida.

Há de se considerar as palavras de Minayo, Deslandes e Gomes (2009, p. 21) ao afirmarem que a entrevista semiestruturada “combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada”. Sobre a aplicação dessa técnica, entrevistamos dois estudantes em fase de elaboração do TCC e concluintes do curso de Licenciatura em Pedagogia de uma instituição pública de ensino superior, localizada no estado do Ceará. As entrevistas foram realizadas em uma sala da instituição – onde os participantes frequentavam as atividades do curso – de forma individual, sendo registradas por meio do uso de um gravador e tendo em média quinze minutos de duração.

Em respeito aos princípios éticos da pesquisa científica, resguardamos não apenas a identidade dos sujeitos, como ressaltamos, para eles, o detalhamento feito acerca de todos os possíveis riscos e benefícios de sua participação nesta investigação, a qual deveria ser plenamente livre, esclarecida e voluntária. Isso foi realizado por meio da leitura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o TCLE, o qual foi posteriormente assinado pelos dois participantes e pelos pesquisadores momentos antes do início das entrevistas. A cada um desses entrevistados foi informado que sua participação seria totalmente voluntária, consentida e que eles poderiam desistir a qualquer momento das fases do estudo, já que este trabalho contempla parte de uma pesquisa mais ampla em nível de doutorado.

O processo de análise dos dados nos permitiu constatar, logo de imediato, que os estudantes entrevistados elaboraram seus projetos de pesquisa para o TCC a partir da escolha de temas que lhes serviram, de alguma forma, como experiências formativas, tanto no contexto da universidade como em outros contextos. Destacamos os aspectos referentes ao ambiente do ensino superior em que os sujeitos apontaram, como principais influências para a elaboração de suas pesquisas, temas que foram abordados no interior dos componentes curriculares. Além disso, foram citados temas relacionados a atividades que foram realizadas em outros segmentos

da formação universitária, mas de natureza mais prática, tais como os estágios e a participação em projetos de extensão da universidade.

Após essa breve explanação, apresentamos, a seguir, a interpretação e a discussão dos dados construídos colaborativamente com os nossos sujeitos, cujos nomes aqui aludidos são fictícios para proteção de suas identidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira entrevistada foi a estudante Suzana. Com quarenta anos de idade, ela estava matriculada no oitavo semestre do curso de Pedagogia e já havia construído experiências docentes, tanto na educação informal, por meio de projetos educativos comunitários, como na educação formal, em escolas principalmente. O segundo foi o estudante Arthur, que estava com trinta e um anos de idade e matriculado no oitavo semestre do curso de Pedagogia. Arthur também se apresentou como alguém que tinha experiências docentes, mas principalmente em instituições de ensino públicas e particulares. Ambos os estudantes foram abordados para participar da pesquisa durante o período em que estavam desenvolvendo as atividades relacionadas ao TCC, em especial a elaboração do projeto de pesquisa.

A organização dos nossos dados foi constituída por meio da elaboração de duas categorias: 1 – produção de sentidos na escolha do tema do TCC; e 2 – questões de identidade e poder na escolha do tema, ambas imbricadas na perspectiva dos letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 2014). A formulação dessas duas categorias se justifica na medida em que Lea e Street (2014) propõem o tratamento da escrita acadêmica a partir dessa perspectiva, contestando o olhar direcionado apenas para as habilidades de estudo dos estudantes ou tão somente para sua socialização acadêmica, no sentido de uma adaptação deles ao ambiente acadêmico a partir de disciplinas específicas. Portanto, a perspectiva dos letramentos acadêmicos, defendida por esses autores, é aquela em que damos uma atenção especial a questões de “produção de sentido, identidade, poder e autoridade; coloca em primeiro plano a natureza institucional daquilo que conta como conhecimento em qualquer contexto acadêmico específico” (LEA; STREET, 2014, p. 479).

Produção de sentidos na escolha do tema do TCC

A primeira categoria a qual nos debruçamos corresponde a entendermos as razões e motivações para a escolha do tema do TCC. Nessa categoria, conseguimos eleger dois temas

igualmente relevantes que emergem das falas dos participantes, quais sejam: projetos de educação informal e práticas de letramentos institucionais. As experiências pelas quais passaram os participantes, a exemplo dos projetos sociais envolvendo a modalidade de educação informal (igreja, associações comunitárias de bairro) foram vivenciadas em período anterior à entrada do estudante na universidade. Sobre as práticas de letramento ocorridas no âmbito da universidade, os estudantes identificaram diversas atividades coletivas realizadas por eles e de notável relevância para o trabalho que ora estavam desenvolvendo, a saber: a participação em Grupos de Estudo e no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Em relação ao TCC a ser realizado ao final de um curso de graduação, sabemos que, para qualquer pesquisa que envolva métodos científicos, a este antecede-se um Projeto de Pesquisa. Desse modo, a escolha do assunto é uma tarefa relevante e árdua demais para ser pensada de forma aleatória. Ao discorrer sobre essa escolha, Ruiz (2014) menciona alguns seguintes critérios que podem orientar o estudante nessa busca por um tema que seja exequível e ao mesmo tempo possua pertinência para a área acadêmica na qual esteja inserido, são eles: preferência pessoal, tempo, recursos materiais, aptidão e relevância. Esses critérios são observados ao analisarmos os dados obtidos, em especial acerca das preferências pessoais, motivadas por experiências acadêmicas ou pelo contexto social e familiar dos participantes da pesquisa.

Em relação às experiências acadêmicas, estas foram as mais citadas, sendo a participação em Grupos de Estudos e no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) as mais comuns entre essas experiências. Os entrevistados também relataram sobre motivações pessoais oriundas de atividades sociais presentes nas comunidades onde vivem, em associações de bairros, igrejas etc. Essa segunda situação é observada mais detalhadamente na fala da estudante Suzana:

Eu passei muitos anos trabalhando com educação informal, entendeu, na comunidade, na igreja com as crianças. E teve um dia que eu recebi uma criança cega e eu fiquei me questionando por que eu não sabia o que fazer para poder atender aquela criança [...] entendeu? Então, foi a partir desse momento que eu me senti instigada a buscar conhecimento [...] vou estudar, vou tentar fazer uma faculdade, que é para eu poder buscar conhecimento para [...] poder trabalhar com essas crianças.

Com isso, observamos que os participantes, ao se colocarem em condições de reflexão sobre as situações vivenciadas por eles, por meio de trabalhos de pesquisa científica, se motivam a compreender certas questões nas quais encontram função social para suas pesquisas.

Tal fato contribui para que os trabalhos de pesquisa realizados, por meio da modalidade de TCC, evidenciem aspectos favoráveis no tocante a pensar uma formação docente abrangente, com investigação e reflexão críticas, face ao contexto em que estão inseridos e por ele poderão ser modificados e influenciados.

Entendemos ainda que essas atividades estão diretamente relacionadas com os letramentos acadêmicos, um vez que Lea e Street (2014), em estudo etnográfico desenvolvido com estudantes universitários no Reino Unido, utilizam-se da abordagem dos letramentos como prática social e, como já aludido, propõem o estudo desses letramentos na perspectiva de um "quadro de práticas institucionais, suas relações de poder e suas consequências para a construção de identidades" (CARVALHO; CASTANHEIRA; MACHADO, 2023, p. 67). Destarte, em ambas as atividades citadas pela estudante, refletir sobre sua realidade no decorrer da elaboração de um trabalho científico implica, a nosso ver, um momento formativo de grande relevância para esses sujeitos.

Vimos, nesse aspecto, que a construção de sentido em relação à escrita sobre a pesquisa, na qual os estudantes têm a oportunidade de se apropriar não apenas das práticas que envolvem a produção desse gênero acadêmico, o TCC, mas também dos conceitos e demais conteúdos relacionados ao tema em questão. Evidencia-se, ainda, nesse relato, a iniciativa própria de escolha do tema e os possíveis investimentos feitos na escrita pela estudante, conforme conceituado por Barré-De Miniac (2002). Os investimentos feitos na escrita, segundo essa autora, implicam os interesses que os estudantes demonstram por essa prática de escrita e a quantidade de energia que dedicam a sua apropriação e produção. Logo, seria muito louvável que os professores conhecessem a força desses investimentos para melhor auxiliar os estudantes em sua trajetória estudantil na universidade.

O enfrentamento de questões problemáticas relacionadas à escrita como prática social acadêmica perpassa pela ordem institucional, burocrática, normativa e curricular dos cursos universitários. Isso se justifica porque há indicativos de que a formação inicial dos estudantes possui elementos que possam favorecer o fortalecimento do ensino da pesquisa e da escrita de forma proveitosa desde muito cedo no curso. No entanto, essa realidade parece chegar apenas a alguns poucos privilegiados, como, por exemplo, a participação dos estudantes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Eu participei, no ano passado, do PIBID de Pedagogia, [...] no período de aulas remotas (em razão da pandemia), a gente estava nos grupos de WhatsApp, então, eu [...] estava lá acompanhando como é que estava se desenrolando essas aulas [...]. Eu percebi que a maior parte das pesquisas, hoje, estava sendo realizada a partir de entrevistas com as professoras, elas

narrando como foi a experiência delas ou a partir da política educacional. E eu resolvi fazer uma pesquisa a partir do que estava acontecendo dentro dos grupos de WhatsApp, comparando com a política educacional e com o discurso das professoras que foram entrevistadas. Eu entrevistei duas professoras para a minha pesquisa (Arthur).

Ao enfatizar que a participação no PIBID foi fundamental para a escolha do tema de sua pesquisa, podemos notar, na fala de Arthur, que esse programa, além de permitir que os estudantes se aproximem do contexto educacional da rede pública de ensino, também possibilita fomentar reflexões que desencadeiam no engajamento em práticas institucionais de letramento acadêmico, tal como a escrita do TCC. Isso se justifica porque o programa já oportuniza aos estudantes uma convivência constante com outras práticas de escrita: relatórios, trabalhos científicos, resumos, artigos e outros.

Do ponto de vista formativo para o futuro docente, podemos destacar o interesse fomentado pelo programa em relação à realidade da escola pública, despertando nele a necessidade de entender particularidades que interferem no funcionamento dessa realidade. Isso é o que produz sentido para ele em termos de escolha da temática para estudo. Assim sendo, os estudantes focam naturalmente em problemas que são experienciados pelos indivíduos que compõem esse cenário. Logo, é compreensível a concepção de Artur de que era imprescindível estabelecer um comparativo entre o discurso das professoras com o que era proposto pelas políticas educacionais.

Insinuamos, a partir disso, que a articulação entre pensamento e ação oportunizará ao futuro professor ter um olhar mais crítico e reflexivo frente a sua atuação em sala de aula. Ao questionar os elementos que materializam o seu contexto, é possível que, ao adentrar a prática, ele possa buscar de forma colaborativa com seus pares elementos significativos para alterar o ambiente do seu espaço de trabalho. Como resultado, a formação experienciada, com base na reflexão crítica, pode fazer com que o futuro docente não aceite tudo o que lhe for apresentado de forma neutra e que ele busque transformar a sua prática em um exercício significativo de investigação para compreender e se apropriar das particularidades envolvidas na atividade de ensinar.

Não há dúvidas de que a pesquisa se apresenta como um instrumento muito valioso para responder a esse propósito, conforme defende e argumenta Demo (2006). Diante disso, é necessário compreender o que pode significar ser um professor pesquisador, visto que a atividade da pesquisa se apresenta como uma estratégia muito relevante para o desenvolvimento da relação entre o que é aprendido com a prática e o que pode fornecer em termos de conhecimento teórico para esse discente. Portanto, tornar-se um professor pesquisador parece

envolver o desenvolvimento de um olhar significativo sobre aquilo que ele aprende no contexto das disciplinas e, a partir disso, refletir sobre como esse conhecimento pode ser utilizado no seu cotidiano em sala de aula.

Aprender, efetivamente, significa que o estudante, diante de situações novas, é capaz de buscar alternativas argumentando teoricamente em favor de suas escolhas. Portanto, estimular intelectualmente o estudante exige fazê-lo romper com explicações dos outros, supõe provocá-lo para que ele busque as suas próprias, ou seja, supõe desafiá-lo à autonomia de pensamento (FISCHER, 2009, p. 315).

Para um estudante de graduação em Pedagogia, essa máxima parece se adequar perfeitamente a uma dimensão formativa altamente necessária. Isso se justifica porque o ato de pesquisar está diretamente implicado na questão tratada, e o pesquisador procura uma resposta para um problema que ainda não foi investigado. Dito de outro modo, uma questão de investigação, além de corroborar o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo na aquisição de novos conhecimentos, de forma independente por parte do discente, também lhe capacita como um profissional qualificado.

No processo de construção dos dados para esta pesquisa, Artur constantemente fazia uso dos estudos teóricos adquiridos em algumas disciplinas do curso, como Sociologia I e II e Organização Social do Trabalho. Segundo ele, essas cadeiras foram essenciais para refletir criticamente sobre o seu problema de investigação. Para a elaboração do TCC, ele também mencionou sua participação em um grupo de estudo, que o ajudou bastante nesse sentido:

Eu fiz parte, por um ano, do grupo de estudo sobre Gramsci [...] então, a partir dessas reflexões de corrente mais marxista, busquei fazer essa interligação entre as questões sociais e a minha paixão pelas questões locais, porque eu acho que o curso não aborda (essas questões). Parece não dar o devido valor às questões locais regionais, [...] então, eu procurei sempre fazer pesquisas relacionadas à questão local, à prefeitura, ao Ceará (Arthur).

Podemos notar que o estudante estava imerso em diferentes experiências que lhe solicitaram a participação em atividades de letramento diversificadas, tais como o PIBID, estudos disciplinares e grupos de estudo. Dentre essas atividades, destacamos a última, por compreendemos sua relevância na formação do estudante Arthur. Isso ocorreu na medida em que corroborou para que ele pudesse assimilar como as questões sociais, políticas e econômicas estão relacionadas às disparidades na qualidade da Educação oferecida às classes sociais: tanto a direcionada para as classes mais privilegiadas como em comparação com aquela oferecida às classes menos privilegiadas.

Eu consegui ver justamente essa distinção entre uma educação que era mais voltada para um grupo social mais elitizado e uma educação que era mais

voltada para a classe popular. É justamente a ideia de luta de classes de Marx e a distinção entre a educação tradicional e uma educação nova, que é proposta por Gramsci. Então, eu vejo justamente aí uma batalha social entre quem estava realmente recebendo uma educação com mais qualidade e quem estava sendo precarizado com atividades mecânicas meramente respondidas, que eram responsivas, que era o que aconteceu na prefeitura de Fortaleza (Arthur).

A busca por uma educação de qualidade, e igualitária para todos, requer o rompimento de todas as formas de exclusão social que insistem em se fortalecer no interior das instituições escolares. Isso se justifica porque, se não forem combatidas, essas formas excludentes acabam perpetuando discursos que segregam e marginalizam aqueles que não nasceram com condições privilegiadas. Para que esse ciclo seja interrompido, é necessário formar professores com consciência social, capazes de politizar suas práticas, para formar discentes críticos e aptos a refletirem sobre essas questões, de forma coerente com as suas realidades. Desse modo, vimos que a formação de Arthur parece ter se ampliado com base nos letramentos críticos que lhe oportunizaram situar a leitura e a escrita no tempo e no espaço em que ele se prepara para assumir profissionalmente o ofício de pedagogo/professor.

Indubitavelmente, isso requer reflexão e criticidade sobre o que se lê e sobre o que se escreve mediante um propósito discursivo. Como vimos, o relato de Arthur apresenta essa dimensão crítica e reflexiva como algo que lhe move e dá sentido aos seus investimentos em aprendizagem no decorrer da graduação. Por isso, não apenas o TCC, mas também a leitura e a escrita de outros gêneros acadêmicos, produzidos ao longo da graduação, parecem se tornar importantes instrumentos para impulsionar perspectivas de transformação na prática pedagógica vista como um ato político (FREIRE, 2017).

Na universidade, a ação de pesquisar se relaciona com o letramento do tipo acadêmico. Nas palavras de Demo (2006, p. 23), a pesquisa é uma “atividade científica pela qual descobrimos a realidade. Partimos desse pressuposto de que a realidade não se desvenda na superfície. Não é o que aparenta à primeira vista”. Desse modo, ter acesso a essa realidade requer um olhar atento às suas singularidades para que haja a proposição de uma questão de investigação.

E não apenas isso: é importante também a adequada escolha dos métodos e técnicas de investigação para desvelar a resposta do que se quer descobrir. Porém, esse processo não acontece de forma espontânea, pois é necessário vivenciá-lo na prática. Sendo assim, é que consideramos como um dos contextos propícios para isso a formação inicial dos pedagogos durante a sua inserção acadêmica. Essa formação deve se desenhar ao longo de todo o percurso

na universidade, culminando com a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, como salienta o estudante Arthur.

Quando eu fui participar do PIBID, eu me apaixonei pela escola pública, porque, por mais que fosse remoto, eu consigo entender o trabalho do professor. Ele era chamado muitas vezes a ser não apenas docente, ele também, às vezes, era psicólogo, às vezes, ele era assistente social, mas, sobretudo, ele tinha um compromisso com a educação da classe popular, que é fundamental e sem o qual a gente não poderia ter uma educação por mais precarizada que seja, com alguma qualidade. Então, eu vi que o meu compromisso era com a escola pública.

Mediante o exposto, compreendemos que as experiências formativas ao longo da graduação vão oportunizando a construção desse empreendimento científico chamado TCC, o qual é, igualmente, uma oportunidade formativa. Isso ocorre tanto no domínio dos conhecimentos teóricos e metodológicos quanto das ações sociais que comportam a dimensão humana presente no ato pedagógico. Trata-se de um envolvimento e um investimento pessoal com esse trabalho, revelados no interesse em investigar algo que se apresente de modo significativo para esse estudante, um pesquisador iniciante. Portanto, parece ser o que dá sentido para ele, não apenas em buscar resposta para a questão de investigação, mas para que seja também mais uma etapa formativa para esse futuro professor, o qual brevemente colocará em ação todos esses conhecimentos em sala de aula.

Questões de identidade e poder na escolha do tema

Nesta categoria, discutimos as questões identitárias e de relações de poder inerentes ao tema escolhido para a produção do TCC. Os participantes da pesquisa demonstraram que a seleção dos temas pode reverberar significativamente na sua atuação, enquanto docentes, e que isso não se restringiu apenas ao espaço da instituição escolar. O aprimoramento do futuro exercício profissional desses discentes esteve atrelado, em boa parte, à busca de compreensão sobre problemas do seu entorno social e nas relações estabelecidas com seus familiares. Em paralelo, não há como não discorrermos sobre os avanços percebidos quanto à aquisição/ampliação de habilidades próprias do letramento acadêmico por meio da produção do Trabalho de Conclusão de Curso.

Isso é o que podemos perceber já com a análise sobre a fala da Suzana, a qual traz a sua percepção sobre como a escolha do tema do TCC pode contribuir não apenas com sua futura atuação profissional, em particular, como também com a produção de conhecimentos dos seus colegas de profissão.

A partir do momento em que eu me dispus a pesquisar sobre isso (práticas de inclusão de crianças com autismo), a observar sobre essas práticas, eu tanto vou estar adquirindo conhecimentos pra mim mesma, como eu também posso estar ajudando outros professores, entendeu? Os futuros professores que possam vir a acessar a minha pesquisa [...] como vou tá podendo também estar ajudando principalmente as crianças, né? (Suzana).

A fala de Suzana demonstra que a pesquisa pode ser um instrumento muito significativo para a formação do pedagogo/professor e para a construção de conhecimentos a serem compartilhados com seus pares. Desse modo, há uma série de contribuições para o campo educacional quando as pesquisas são formuladas de professores (ou futuros professores) para professores, ou seja, uma dimensão dialógica e formativa entre pessoas com a mesma identificação. Podemos elencar entre essas contribuições, por exemplo, a aproximação do universo acadêmico com o universo escolar ou a articulação entre teoria e prática, o que demonstra também uma manifestação de relação de poder quando o saber acadêmico se coloca à disposição do saber prático da sala de aula. Portanto, a estudante se identifica, nesse momento, com aqueles que, inclusive anteriormente a ela, cuidaram da ampliação e da construção de conhecimentos para ajudar a sociedade e a instituição escolar.

Além dessas contribuições, as falas de Suzana, assim como as de Arthur, suscitam reflexões sobre a necessidade de se modificar algumas práticas que acontecem na escola, quer sejam em relação à atuação dos professores ou a outros aspectos institucionais, como conhecer estratégias didáticas para ensinar, planejar e avaliar os discentes. Assinalam também obstáculos existentes nesse ambiente e que interferem ou podem interferir na atuação docente. Como consequência, eles esperam que os temas de suas pesquisas contribuam, por exemplo, para o processo de aprendizagem dos estudantes e/ou para o modo como instâncias superiores, no caso as Secretarias de Educação, venham interferir no exercício da atuação profissional daqueles que trabalham nesse âmbito.

Para além de construir conhecimentos para os seus pares, Suzana estabelece uma relação entre o processo de escrita do TCC com a sua própria atuação já na condição de professora de crianças com autismo.

Eu, como pedagoga, eu me senti instigada a pesquisar essas práticas de inclusão [...]. Já teve momentos de eu estar dentro de sala de aula com crianças autistas e eu procurar incluir essas crianças, porque, até então ficava [...] perdida sem saber como incluir essa criança. A partir do momento que eu estou ali ministrando uma aula com essa criança, ela participa daquela aula, então, para mim é muito satisfatório. Então, está valendo a pena todos os meus estudos que eu estou tendo (Suzana).

Tendo como base o exposto, podemos perceber que o processo de elaboração do TCC foi percebido como um elemento formativo para a construção de conhecimentos teóricos, que ajudaram Suzana na sua atuação em sala de aula. Desse modo, muito mais do que se apropriar dos conhecimentos inerentes ao letramento acadêmico, Suzana estudou bastante para compreender as especificidades dessas crianças, podendo identificar suas dificuldades para propor estratégias pedagógicas e trabalhar as potencialidades dessas crianças. Seu desejo manifesto, por meio das duas falas anteriores, parece ser o de construir uma identidade docente que promova a plena participação e o desenvolvimento das crianças com autismo junto aos colegas de turma, mas também o de possuir a autoridade de uma pesquisadora e escritora acadêmica que, com sua pesquisa, possa auxiliar outros professores a efetivar o que se espera de uma educação inclusiva.

Não há dúvidas de que a aquisição das habilidades relacionadas ao letramento acadêmico são muito necessárias, pois a academia instaura e cultiva novas formas de interagir e construir significados por meio da escrita. Isso, no entanto, vai demandar a familiarização com os gêneros textuais que circulam na universidade. Nesse sentido, “para participar e formar identidades no interior desses mundos intertextuais, os estudantes necessitam aprender a lidar e a se orientar com textos relevantes ao mesmo tempo em que demarcam suas próprias posições na escrita” (BAZERMAN, 2018, p. 115). Portanto, a apropriação desses conhecimentos parece ter sido o que tem permitido tanto Arthur quanto Suzana a ampliarem suas percepções sobre o mundo da Pedagogia e a refletirem como tais conhecimentos podem chegar em outros contextos para além dos muros da universidade.

Considerando as informações mencionadas até o momento, podemos interpretar que Suzana já possui intimidade com os mundos intertextuais em razão da transposição das habilidades de letramento acadêmico adquiridas na universidade. Essa transposição já parece estar sendo feita para a sua sala de aula, ao fazer uso dos seus conhecimentos adquiridos durante o processo de construção de dados para o TCC. Dando prosseguimento à análise desse aspecto, podemos perceber, ainda, que o letramento acadêmico adquirido por Suzana foi ressignificado para outros contextos.

Ao mesmo tempo que eu busco esse conhecimento, eu também procuro ajudar as pessoas da minha família, que têm crianças com autismo, [...] já dá para me dar uma orientação melhor [...] eu tenho um sobrinho de 2 anos, que ele ainda está em processo de desenvolvimento da linguagem, da comunicação. A minha irmã o levou para a neurologista e ela, simplesmente sem ter passado pelo psicopedagogo, pelo psicólogo, pelo fonoaudiólogo [...] já disse que a criança era autista na primeira consulta de meia hora [...] a minha irmã ficou desesperada e ligou para mim. Eu disse assim: não, não é desse jeito que

funcionam as coisas, tem todo um processo, a criança vai passar por vários profissionais, não é simplesmente ela dizer que a criança é autista, e você já acreditar que seu filho é autista (Suzana).

A complexidade que perpassa o conceito de letramento acadêmico não se situa apenas na aquisição da sua função social e na apropriação das formas e normas que configuram cada gênero desse ambiente. Sobre isso, podemos rememorar o que afirma Soares: “aprender a ler e a escrever e, além disso, fazer uso da leitura e da escrita transformam o indivíduo, levam o indivíduo a um outro estado ou condições sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo linguístico, entre outros” (SOARES, 2009, p. 38). Nesse sentido, o discurso de Suzana, ao se deparar com o problema da irmã, expõe que houve uma transformação na forma como ela interage com a questão do autismo e como se percebe no mundo.

Há uma legítima manifestação identitária de alguém que já aprendeu a lidar com o autismo e, por isso, exerce um certo poder de fala na relação com o desespero de sua irmã. Isso foi possibilitado pelas práticas de letramento vivenciadas na academia, em específico, durante a escrita do TCC. Ou seja, os conhecimentos construídos e ampliados nesse contexto foram assimilados para além de sua funcionalidade técnica, quando demandados pela atuação como professora.

O relato de Suzana nos remete ao que acreditamos ser o papel da universidade no que se refere ao trabalho com o letramento acadêmico, visto que “ensinar leitura e escrita na Universidade é mais do que ensinar um determinado conjunto de habilidades; é ensinar os estudantes a reivindicarem seu lugar e a realizarem ações significativas nos mundos em que estão se desenvolvendo” (BAZERMAN, 2018, p. 116). O discurso de Arthur não difere dessa compreensão do mencionado autor. Pelo contrário, ele lança luzes sobre outro aspecto igualmente relevante: que o ensino da leitura e da escrita não é uma atividade meramente técnica e que a prática da pesquisa, materializada pela produção do TCC, contribui para a formação docente para além da sala de aula.

Vejamos o que diz o estudante: “*Eu percebo que o meu trabalho de TCC, e enquanto pedagogo, não me faz meramente ser professor em sala de aula, mas permite conhecer e propor mudanças sociais necessárias para o processo de ensino e aprendizagem e as políticas educacionais*” (Arthur). A produção do TCC demandou de Arthur o contato com novas leituras, resultando na aquisição de conhecimentos que foram relacionados com a realidade do contexto educacional da escola pública, onde ele se identifica plenamente na condição de pedagogo/professor.

Essa articulação, no entanto, possibilitou também o desenvolvimento de uma escrita crítica e reflexiva sobre os problemas da escola investigada, o que, por conseguinte, nos permite compreender que a leitura e a escrita foram utilizadas por ele como práticas sociais. Sua intenção, além de ministrar aulas, é promover mudanças na realidade social, por meio de sua escrita, contribuindo para uma educação pública de qualidade e que favoreça também os seus colegas professores com a proposição de políticas públicas. Portanto, os posicionamentos dos dois estudantes apontam para objetivos socialmente situados, implicando a percepção de ambos sobre o seu papel como docentes, mas também como pesquisadores e escritores acadêmicos que relatam suas reflexões e posicionamentos críticos, espalhando-os para além do espaço físico da universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados, pudemos constatar que os estudantes entrevistados elaboraram seus trabalhos de conclusão de curso com base na escolha de temas que eles vivenciaram de alguma forma, tanto no ambiente universitário, quanto em outros contextos informais de educação. São temas que possuíam um caráter significativo para ambos, com implicações para sua formação docente, visto que os sujeitos destacaram, por exemplo, disciplinas que influenciaram na elaboração de suas pesquisas. Além disso, eles também mencionaram outras atividades, como ações de prática docente que fizeram parte dessa formação, como estágios, atuação como professores em sala de aula e participação em projetos de extensão da universidade, todas influenciando diretamente na escolha de seus temas, objetos de estudo no TCC.

Complementando esses dados, constatamos avanços significativos na conquista de habilidades relacionadas aos letramentos acadêmicos por meio da leitura e da escrita crítica e reflexiva sobre o contexto educacional investigado. Ao longo do processo de elaboração do TCC, vimos que os letramentos acadêmicos experienciados e desenvolvidos perpassaram questões significativas de identidade, autoridade e relações de poder no discurso dos estudantes. Isso parece ser o que fortalece a formação para uma atuação desses estudantes enquanto professores, ampliando seus conhecimentos sobre as práticas de sala de aula em consonância com o entendimento e o fortalecimento de seu papel social como pesquisadores e profissionais da educação e da docência.

Nesse sentido, diferentes estratégias de afiliação à comunidade de escritores acadêmicos foram observadas. Exemplos disso foram a participação dos estudantes em grupos de estudo,

bem como a publicação de textos acadêmicos e a participação em programas de iniciação à docência. Em todas essas atividades, observamos investimentos pessoais nas situações de aprendizagem da escrita, os quais foram realizados pelos estudantes a fim de contribuir, segundo os próprios discentes, de modo positivo para a formação acadêmica deles próprios, enquanto pesquisadores, e de futuros docentes, que seriam possíveis leitores de seus TCCs. Portanto, a análise dos relatos dos estudantes nos permite compreender que a escolha dos temas para o TCC é mediada por suas identidades, tanto estudantil como acadêmica, e que os significados em torno dessa escolha são negociados a partir do envolvimento deles em contextos e situações específicos, os quais são encontrados ao longo da formação tanto dentro como fora da ambiência universitária.

REFERÊNCIAS

- BARRE-DE MINIAC, Christine. Le rapport à l'écriture. Une notion à plusieurs dimensions. *Pratiques*, [S. l.], n. 113-114, p. 29-40, 2002.
- BAZERMAN, Charles. Criando identidades em um mundo intertextual. *In*: DIEB, Messias (org.). **A aprendizagem e o ensino da escrita: desafios e resultados em experiências estrangeiras**. Campinas: Pontes Editores, 2018. p. 115-131.
- BEZERRA, Benedito. Letramentos acadêmicos e construção da identidade: a produção do artigo científico por estudantes de graduação. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**. Tubarão, v. 15, n. 1, p. 61-76, jan./abr. 2015.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Resolução CNE/CP 1/2006**, Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006.
- CARLINO, Paula. **Escrever, ler e aprender na universidade: uma introdução à alfabetização acadêmica**. Tradução de Suzana Schwartz. Petrópolis: Vozes, 2017.
- CARVALHO, Gilcinei Teodoro; CASTANHEIRA, Maria Lucia; MACHADO, Maria Zelia Versiani. **Letramentos acadêmicos como práticas sociais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- FISCHER, Beatriz Terezinha Daudt. Docência no ensino superior: questões e alternativas. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 03, p. 311-315, dez. 2009.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 27. ed. São Paulo: Cortez: 2017.
- LEA, Mary; STREET, Brian. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, 2014.

LILLIS, Theresa. Whose “Common Sense”? Essayist literacy and the institutional practice of mystery. *In*: JONES, Carys; TURNER, Joan; STREET, Brian. (org.). **Students writing in the university: cultural and epistemological issues**. Amsterdam: John Benjamins, 1999. p. 127-140.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOUSA, José Edilmar. **A relação entre a formação inicial e as trajetórias de incorporações de *habitus* de escrita de estudantes de Pedagogia**. 2020. 341f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2020.

STREET, Brian. Dimensões escondidas na escrita de artigos acadêmicos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 02, p. 541-567, dez. 2010.